



DO PLANO DE AÇÃO AO PROJETO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COLETIVA

Cláudia Rosane de Souza Papaiani¹

Ana Laura Salcedo de Medeiros²

Ana Lícia de Melo Silva³

Resumo: O presente artigo procura demonstrar a relevância de um projeto educacional dentro do espaço escolar e a experiência de formação da professora de uma escola municipal. No período de três anos, foram desenvolvidos projetos nas turmas de Educação de Jovens e Adultos da Escola Francisco Osvaldo Anselmi, em Santa Vitória do Palmar/RS pelos pibidianos do curso de Licenciatura em Ciências da FURG. Para concretização desses projetos foram necessários encontros de organização de plano de ação em torno da realidade social dos alunos. Nesta pesquisa, descrevemos o projeto “Prevenção ao uso de Drogas na EJA” e as visões da professora da escola sobre o referido projeto. A coleta de dados foi desenvolvida por entrevista e leitura dos relatos dos pibidianos durante o período de aplicação do projeto na escola. A partir das contribuições de Paredes e Guimarães (2012), Leite (1996) e Pereira (1999), o estudo mostrou os projetos na escola como via para ampliar compreensões dos educandos sobre problemas sociais e conteúdos científicos. Por outro lado, o professor da Educação Básica também aprende com projetos na escola na medida em que conhece melhor a realidade de seus educandos e a si mesmo como profissional aberto a compreender mais sobre processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pibidianos. Projetos na escola.

Introdução

Em outubro de 2013, iniciei minha vida acadêmica, ingressando na Universidade Federal do Rio Grande – FURG polo Santa Vitória do Palmar no curso de Licenciatura em Ciências. A intenção era somente concluir o ensino superior a fim de possuir um currículo melhor, mais qualificado, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. No entanto em março de 2014 conheci o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID e por meio deste modifiquei as minhas intenções de somente concluir o ensino superior para pensar na carreira docente.

Este referido programa de formação docente tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores (Pibidianos) e a sala de aula, em escolas da rede pública. Com tal intenção, o PIBID faz uma articulação entre educação superior, por meio das licenciaturas, e as escolas públicas. Nestas interações, os projetos nas escolas devem promover a inserção dos estudantes no

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. claudiapapaiani@yahoo.com.br

²Licenciada em Química e Mestre em Educação em Ciências pela FURG. Orientadora vinculado à Universidade Federal do Rio Grande. anaurasm2@hotmail.com

³Licenciada em Química e Mestra em Educação pela UFC. Coorientadora vinculada à Universidade Federal do Rio Grande – FURG. analiciaqmc@gmail.com

contexto escolar desde o início da sua formação acadêmica a fim de desenvolverem atividades didático-pedagógicas com orientação de um docente da licenciatura e outra da escola⁴.

A intenção do PIBID é estimular a integração de alunos da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevam a qualidade de ensino. Os projetos são a grande contribuição e a possibilidade de os alunos estarem no interior das escolas realizando atividades com os alunos, o que enriquece o diálogo constante e necessário entre teoria e prática, o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica⁵. É fundamental que para alcançar tais objetivos, as ações desenvolvidas no âmbito desses projetos sejam conduzidas de maneira que o ambiente escolar não seja considerado em espaço apenas de apontamentos sobre erros didáticos e metodológicos, mas como uma maneira de conhecer e adaptar as propostas didáticas a realidade social escolar, o que contribuirá para a melhoria da formação dos participantes desse programa (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).

Em Santa Vitória do Palmar, foram ofertadas doze bolsas PIBID para os alunos do curso de Licenciatura em Ciências, em educação à distância, entre estas vagas tive a oportunidade de ser contemplada e fazer parte da primeira turma de pibidianos da cidade e também a primeira turma de PIBID à distância. O PIBID é compreendido como um espaço que possibilita a integração e/ou cooperação entre universidade-escola, oportunizando aos futuros professores o entendimento e a reflexão sobre a profissão docente e também sobre a realidade escolar, valorizando o espaço escolar como campo de experiência para a produção de novos conhecimentos durante sua formação (idem, p276).

Muitos dos profissionais enfatizaram que quando eram licenciandos não tiveram a mesma oportunidade de fazer parte de um programa como o PIBID. Argumentam, ainda, que se houvesse tal programa seu aprendizado sobre os processos de práticas docente seria outro, pois, teriam a possibilidade de ter o contato com o universo escolar antes das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de licenciatura. O PIBID também tem por função contribuir para melhoria da formação inicial dos licenciandos ao proporcionar o maior contato com a realidade escolar e, conseqüentemente, com os problemas que fazem parte da vida profissional docente, tais como: a infraestrutura escolar precária na rede pública de ensino; a diversidade socioeconômica e cultural dos alunos da educação básica que influenciam na aprendizagem. É a realidade sendo apresentada aos futuros docentes.

⁴Conforme informações do PIBID no site do Ministério da Educação – MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso em 12 jun. 2017.

⁵ Conforme informações do PIBID no site da CAPES. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 12 Jun. 2017.

Durante esses três anos de nossa formação acadêmica e participando do PIBID, foram desenvolvidos por volta de dez projetos na escola em duas instituições do Município de Santa Vitória do Palmar, quais sejam: Escola Francisco Osvaldo Anselmi e Escola Osmarino de Oliveira Terra. Os pibidianos foram divididos em dois grupos com seis componentes cada. Esses grupos tiveram que desenvolver projetos de acordo com a sua necessidade, ou ainda, realidade de seus alunos. Em tais atividades de grupo, tratamos de diversos assuntos, como por exemplo, a importância da reciclagem, horta permacultural, drogas, gravidez na adolescência, dengue entre outros. Enquanto os pibidianos da escola Osvaldo Anselmi desenvolviam o projeto sobre drogas, na escola Osmarino Terra era desenvolvido o projeto sobre horta Permacultural, criando na escola uma horta onde os próprios alunos juntamente com a professora orientadora e os pibidianos faziam a plantação de legumes e hortaliças.

A dinâmica de atividades entre os grupos, em diferentes escolas, nos permitiu perceber as diferentes realidades dos alunos e o desafio de relacionar um problema social com os conhecimentos científicos. Essa nossa observação aproxima das ideias de Paredes e Guimarães (2012, p. 273) ao entender que “o PIBID possibilita aos futuros professores adquirir múltiplas compreensões sobre como os alunos constroem seu conhecimento, não sendo suficiente apenas o domínio dos conceitos e princípios da disciplina”.

As temáticas eram previamente discutidas na escola entre os pibidianos e os professores, e a escolha do projeto levava em consideração vários fatores como: a realidade do aluno, tema atual, que esteja ao alcance de ser desenvolvido e principalmente que ele seja benéfico à escola, alunos, professores e pibidianos possibilitando assim aprendizado a todos. Após chegar a uma definição, o Plano de Ação era elaborado e um cronograma de atividades, com duração de um semestre, era realizado. No entanto, as tarefas pretendidas nem sempre eram cumpridas integralmente, pois, tínhamos que lidar com contratempos: a falta de tempo, a ausência dos alunos (na EJA infelizmente isso é muito comum), e o próprio desinteresse dos mesmos em fazer alguma ação.

A intenção de pesquisar a importância de projeto na escola surgiu após participar por mais de três anos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), investigar a relação entre jovens e adultos estudantes com as diversas situações cotidianas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada para dar oportunidade a jovens, a partir de 15 anos de idade, e adultos de concluir seus estudos uma vez que por motivos diversos não tiveram acesso ou não puderam concluir nas idades anteriores, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), N. 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Nos ambientes escolares em que encontramos a oferta do curso EJA, conhecemos a diversidade cultural, histórias de vidas de mulheres e homens de diferentes gerações de uma classe

social desfavorecida. Uns eram usuários de drogas, mães adolescentes, alguns desempregados, donas de casa, portadores de necessidades especiais, jovens, idosos, entre outros. Frequentemente presenciávamos a chegada destes alunos e alunas cansados do trabalho e com sono. São pessoas que carregam uma bagagem de experiências de vida difícil, com histórico de autoestima baixo.

O Projeto de Ação intitulado *Prevenção ao Uso de Drogas* foi criado e planejado para a Escola Francisco Osvaldo Anselmi por seis alunos Pibidianos, para o turno da noite. Com a parceria da professora-orientadora da escola e supervisão da professora do PIBID/Ead/Ciências, no polo de Santa Vitória do Palmar, Ana Laura Salcedo de Medeiros, o projeto teve duração de seis meses e objetivou promover um plano de trabalho de educação para prevenir e reduzir os problemas decorrentes do uso de drogas.

Ao ressaltarmos o desenvolvimento de Projeto na Escola, algumas perguntas nos incomodaram: quais as características de um bom projeto na escola? Seria melhor criar um projeto ou (re) aplicar um projeto na escola? Estas perguntas desencadearam a pergunta desta nossa pesquisa: Quais as contribuições que o planejamento e realização de um projeto na escola oferece a formação continuada de professores atuantes?

Para responder esta pergunta, temos como objetivo geral conhecer as contribuições que um projeto na escola, nos períodos de planejamento e realização, oferece à formação continuada de professores atuantes na escola. E apresentamos três objetivos específicos: o primeiro, planejar e realizar um projeto de ação na Escola Francisco Osvaldo Anselmi, no Município de Santa Vitória do Palmar; o segundo, entrevistar uma professora da EJA participante do processo de planejamento e realização de um projeto na escola com alunos pibidianos; o terceiro, caracterizar a comunidade de alunos da EJA participantes do *Projeto Drogas*.

Projeto na escola: os primeiros passos

O Município de Santa Vitória do Palmar/RS possui, aproximadamente, 31 mil habitantes, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶. Considerado de território geográfico pequeno, possui problemas de grandes dimensões. O uso de drogas, infelizmente, está presente em todas as classes sociais desta cidade. Isso foi identificado por meio de observação da praça principal da cidade, local escolhido pelos usuários para consumirem drogas sem a mínima preocupação.

A escola Municipal de ensino fundamental Francisco Osvaldo Anselmi situa-se no bairro Jacinto, bairro este de classe baixa, oferece além da EJA, ensino fundamental anos iniciais e finais,

⁶Conforme informações disponíveis no site do IBGE, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama> Acesso em: 15 jun. 2017.

possui oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, refeitório, banheiros, sendo um adaptado a alunos com deficiência, a escola funciona nos três turnos com média de 20 alunos por turma. Na EJA da Escola Francisco Oswaldo Anselmi, alguns alunos chegam carregando consigo um histórico onde são classificados como usuários de drogas, infelizmente isso já é uma realidade em todas as escolas, e que só estão na escola por ordem do Conselho Tutelar. Isso acarretou problemas como o aumento da violência no ambiente escolar, além disso, o uso da maconha é visível no interior da escola e a frequência destes atos é constante.

Começar a falar de drogas foi decidido após estarmos cientes de que precisávamos realizar uma proposta de projeto que colaborasse com a mudança daquele cenário constituído de sujeitos de diferentes faixas etárias, trabalhadores e donas de casa que mostravam sua seriedade em relação aos estudos sobre a temática abordada no projeto *Drogas*. Desta forma, nós, os seis pibidianos do curso de Licenciatura em Ciências/Ead –Furg, a professora da escola e a professora supervisora, concordamos em trabalhar com todas as turmas da EJA, da 5ª à 8ª série.

Buscamos o entendimento de ‘drogas’ pelo texto do médico oncologista, cientista e escritor, Dráuzio Varella. Nessas informações, as drogas são todas as substâncias naturais ou não que modificam as funções normais do organismo, as drogas naturais são extraídas de plantas, animais e de alguns minerais diferentemente das drogas sintéticas que são fabricadas em laboratório. Além disso, elas provocam alucinações por estimular ou deprimir o sistema nervoso central. Assim que a fumaça da maconha é inalada, cai nos pulmões que a absorvem rapidamente, de seis a dez segundos depois, levados pela circulação seus componentes chegam ao cérebro isso faz com que os usuários apresentem uma conexão menor entre os neurônios em áreas específicas do cérebro, a maconha aumenta o risco de crises de ansiedade, depressão e psicoses. Cerca de 9% dos usuários ficam dependentes, o número é baixo, porém a maconha é considerada a porta de entrada para outras drogas mais agressivas (CARLINI, 2011).

Tais informações acima nos levaram a identificar os tipos de drogas que estavam sendo consumidas pelos estudantes da escola, na qual iríamos desenvolver no projeto, junto com os demais pibidianos. A maconha, cujo nome científico é *Cannabis sativa* (MARTINS, 2016), foi a droga de maior consumo. Sua identificação deveu-se ao seu cheiro forte que lhe é característico no ambiente escolar. Dessa forma, o nosso trabalho foi propor aos alunos da EJA o conhecimento sobre os malefícios que a maconha causa ao usuário. A escola tem um papel fundamental em nossa sociedade, por isso identificar e promover atitudes no coletivo é muito valioso. O principal objetivo de esclarecer os malefícios que a maconha causa foi tentar que alunos que não consomem não experimentem e aqueles que já são usuários passem a ver o vício com outro olhar, tentando assim uma conscientização.

Começamos o trabalho ciente de que para iniciarmos o projeto era necessário esclarecermos dúvidas sobre o assunto. Para isso organizamos uma palestra nas dependências da escola, à noite, com um psicólogo que trabalha no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS órgão da Secretaria de Saúde do Município de Santa Vitória do Palmar. Em forma de bate-papo afim dos alunos ficarem à vontade para fazerem perguntas e relatar fatos vividos, o tema dessa palestra foi simplesmente Drogas, cujo objetivo era informar sobre as drogas mais conhecidas pelos alunos.

Após a palestra, foi possível identificar a o que o grupo de alunos precisava conhecer mais. Com isso, o grupo de Pibidianos realizou o projeto na escola e propôs a criação de mais espaços informativos sobre drogas ilícitas, pois entendemos que uma palestra de aproximadamente 40 minutos era difícil esclarecer todos os questionamentos, levando em conta que um aluno de 40 anos relatou sua experiência vivida enquanto era usuário. Eram histórias de vida que provocaram silêncio entre os participantes por tratarem de experiências em instituições de recuperação para usuários de drogas e, em alguns relatos, sem o alcance de recuperação.

Nota-se alunos sem o interesse de estudar os conteúdos dos livros, mas o que desejam é serem ouvidos, contar um pouco de sua história de vida. Por serem alunos desprovidos de atenção, o espaço para falarem de suas experiências foi uma forma de trocar ideias com a professora e pibidianos. Consideramos que jovens e adultos encontram na sala de aula um espaço não apenas de educação formal, mas socialização. Por isso, a escola deve incorporar projetos com propósitos educativos, temas transversais, nos quais sejam desenvolvidas atividades culturais, de conhecimento científico e lazer a fim de promover uma melhor convivência não só com projetos pedagógicos, mas principalmente na vida familiar, na comunidade ou no trabalho.

Com a palavra, a professora: suas visões e contribuições do projeto coletivo na escola

O nosso diálogo sobre as atividades relacionadas ao projeto na escola – *Drogas* foi com uma professora da Escola Francisco Osvaldo Anselmi. Essa docente, com 13 anos no ensino público municipal, desempenhou ao longo deste tempo atividades no ensino fundamental por dez anos e, nos últimos três alcançou a realização profissional ao desempenhar atividades docentes na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a professora entrevistada, a educação de jovens e adultos é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa, isso seria oportunidade a todos. Na grande maioria, os jovens e adultos encontram na EJA a oportunidade de iniciar ou retornar aos estudos que por razões diversas e relacionadas à realidade cotidiana foram obrigados a abandonar a escola.

Ainda segundo a professora entrevistada, nesta modalidade de ensino, existe uma diversidade de histórias de vida. Isto significa dizer que há de se reconhecer os múltiplos conhecimentos e habilidades dos estudantes. Poderíamos dizer, também, uma configuração de ensino que favorece o desenvolvimento de projetos na escola. Pelo histórico dos alunos nota-se uma grande carência afetiva, às vezes, eles não estão a fim de estudar, mas de estar com Outros que os possam ouvir. Com essa ideia, a professora afirma:

A participação de alunos jovens e adultos na sala de aula costuma ser marcada por interesse pelas aulas, pela atitude de seriedade em relação aos estudos, pelo respeito e gratidão ao professor. Essa postura espelha o grande esforço que despendem para estudar e uma profunda vontade de aprender.

É notável a presença de alunos que desejam contar sobre seu cotidiano, talvez, por a vida não sorrir muito para eles, vão à escola somente para que alguém dê atenção. É muito comum ouvir histórias vividas na sala de aula, é uma forma de trocar idéias com o professor daí vem o respeito e gratidão.

A professora explica que numerosos jovens e adultos encontram na escola um espaço não apenas de educação formal, mas também de socialização. A escola mostra abertura aos projetos com temas transversais, como por exemplo, atividades de cultura, conhecimento e lazer a fim de promover uma melhor convivência não só com projetos pedagógicos, mas principalmente na vida familiar, na comunidade ou no trabalho. Tais atividades, na EJA, encaminham os alunos ao aprendizado de forma colaborativa, como nos disse a professora entrevista que participou ativamente da execução do projeto realizado, em rodas de conversas.

A participação da professora no projeto *Drogas* foi, em nosso olhar, um ponto importante, pois, notamos seu envolvimento nas atividades para o alcance dos objetivos. Em suas aulas, foram feitas várias rodas de conversas com o tema Drogas com a finalidade de provocar os alunos a pensar sobre a importância da prevenção ao uso, uma vez que é muito difícil deixar o vício como observamos durante a palestra em depoimento do aluno ex-dependente. Essas conversas eram de muita interação, pois, o respeito e a confiança que os alunos tinham com a professora, nossa entrevistada, fazia com que os mesmos se sentissem à vontade para perguntar e, às vezes, até desabafar. Isso a fez realizada nas tarefas devido sua proximidade com os alunos e a parceria com os pibidianos. Foi à troca de experiências que o projeto na escola promoveu.

Estas considerações da professora deixaram evidente que a realização de projetos na escola é de extrema importância. Um benefício aos sujeitos da escola: alunos e alunas, e professores e professoras. Tratar de assuntos do cotidiano, polêmicos ou não, e extracurriculares é uma tentativa de aproximação que tende a dar certo.

Os projetos na escola podem gerar situações de aprendizagem, possibilitam aos discentes a capacidade de decidirem, opinarem debaterem e construir sua autonomia e compromisso com o social. Segundo Leite (1996, p. 2) a discussão sobre projetos vai além do que o trabalho simplesmente com uma técnica de ensino mais interessante para o aluno:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas, esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou.

Importante destacar que adaptar cada planejamento a cada grupo específico significa conhecer os problemas daquela instituição de ensino e da comunidade. Ou seja, é preciso estar certo do que os alunos necessitam, assim manter a atenção e a participação, para obter êxito na execução do projeto. Isso nos leva a pensar sobre as múltiplas experiências de um professor: pessoal, social e profissional compõe um circuito de significados. Para Pereira (1999, p. 119), “as instituições formadoras do professor da escola básica devem estar atualizadas nos resultados da pesquisa em sua área, para poder trabalhar o conhecimento em sala de aula, devem estar também atualizadas nos processos de aprendizagem desse conhecimento específico”.

Assim, nos permite pensar que o caminho seria a investigação de temas a serem tratados na sala de aula por meio do estudo, ou ainda, um olhar sobre o cotidiano do aluno para direcionar a proposta de um projeto na escola. Um bom projeto poderia ser aquele em que os alunos indicam as temáticas, pois, não haveria rejeição das atividades programadas.

“Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada” (LEITE, 1996, p. 2)

Considerações finais

O estudo realizado permitiu compreender a importância da execução de projetos na escola. A programação de atividades contribuiu para a formação de futuros docentes, os quais participavam do PIBID, participação dos discentes da EJA com a partilha de suas histórias de vida e da

professora da escola, a qual nos permitiu conhecer seus olhares sobre a realização de projetos na escola.

A compreensão de que o aluno tem a possibilidade de construir sua própria aprendizagem como ser participativo e criativo foi evidente, uma vez que na proposta de elaboração de um projeto na escola, os discentes não estariam em atividades de transmissão de conteúdo, mas partilha de compreensões trazidas de suas histórias de vida e integradas as leituras, palestra e atividades de viés científico. Por esse caminho, compreendemos que o professor da escola deve apresentar uma relação próxima com a realidade de seus alunos com objetivo de escolher o tema que melhor atenda aos processos de ensino e aprendizagem.

Assim, o nosso estudo mostrou os projetos na escola como via para ampliar as compreensões dos alunos e alunas sobre um determinado problema social e como este pode ser entendido pelas ideias científicas. Por outro lado, o docente da escola também aprende com atividade de projetos por conhecer melhor seus educandos como sujeitos sociais e a si mesmo como profissionais abertos a compreender mais sobre processos de ensino e aprendizagem.

Referências

AZEVEDO, J. G. **Formação de Professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 12 jun. 2017.

CARLINI, Elisaldo. Dependência Química: Maconha. [15 de setembro de 2011]. Entrevista concedida a Drauzio Varella. Disponível em <<https://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/maconha/>> Acesso em: 12 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Santa Vitória do Palmar/RS. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>> Acesso em: 15 jun.2017.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica. Editora: Dimensão. Mar./abr. 1996 v.2 n.8.

MARTINS, Lucas. **Maconha**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/drogas/maconha/>> Acesso em: 12 abr. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> > Acesso em: 12 abr. 2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso em 12 jun. 2017.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre PIBID para melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**. Vol. 34, n.4, Nov. 2012, p.266-277. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/13-PIBID-98-12.pdf> Acesso em 12 de abr. de 2017.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Belo Horizonte: Educação & Sociedade, 1999. p.17.